

JÚLIO DE CASTILHO

# A RIBEIRA DE LISBOA

DESCRIÇÃO HISTÓRICA  
DA

MARGEM DO TEJO

DESDE A MADRE DE DEUS ATÉ SANTOS-O-VELHO

**Terceira edição**

**Revista e ampliada pelo autor  
e com anotações de Luiz Pastor de Macedo**

**VOLUME I**

PUBLICAÇÕES CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

1 9 4 8



# ÍNDICE

---

Págs.

## CAPÍTULO I

- A formosa baía do Tejo contemplada dos altos de Belver. — Quadro pitoresco a servir de introdução ao livro ..... 15

## CAPÍTULO II

- Relance de olhos às antiqüíssimas navegações dos Peninsulares. — Apontamentos arqueológicos ..... 18

## CAPÍTULO III

- El-Rei D. Afonso Henriques e as suas fôrças navais. — El-Rei D. Sancho II. — D. Afonso III. — D. Deniz. — Progressos na marinha nacional. — O Almirante Micer Manuel Pessanha. — Alguns traços biográficos dêsse notável marinheiro ..... 27

## CAPÍTULO IV

- Menciona-se a nossa marinha em dias de el-Rei D. Fernando. — El-Rei D. João I. — Suas providências no sentido de regulamentar os assuntos bélico-navais. — O Capitão-mor do mar. — Cênas pitorescas na Ribeira de Lisboa em tempo das guerras do Mestre de Aviz. — O Arcebispo D. Lourenço. — Enumeram-se algumas armadas



que se aprestaram aqui, e daqui saíram. — Oposições surdas da opinião pública.—E-Rei D. Duarte insiste no mesmo propósito de seus maiores .... 36

### CAPÍTULO V

Cita o autor uma erudita memória do italiano Canestrini, e analisa-a. — Relações de Portugal com a Itália, em dias do senhor D. João I ..... 46

### CAPÍTULO VI

Viagem do nosso Infante D. Pedro. — Livros e notícias que trás para o Reino. — Começam a acentuar-se as tendências dos Portugueses no sentido de descobrir pelo polo antártico a via da Índia. — Receios que isso infunde em nações estrangeiras. — Manda a República de Veneza a Portugal um emissário. — Conta-se por miudos o caso ..... 52

### CAPÍTULO VII

Mostra-se como e quanto o grande Infante D. Henrique influiu nos nossos progressos navais. — Citam-se vários autores antigos. — Lavra nas classes baixas e nas altas muito entusiasmo. — Opulência de Lisboa. — Menção de Fernão Gomes e Fernão Lourenço. — O Cabo das Tormentas. — Honrosa menção do grande Bartolomeu Dias .... 59

### CAPÍTULO VIII

Entra em cena Vasco da Gama. — Apresenta-se em todo o seu vigor esta singularíssima personalidade.—Alguns traços biográficos do herói.—Corte de madeiras e aparelho de navios para a empresa



Págs.

de montar o Cabo. — Onde foi construída a memoranda expedição. — Descreve-se ao leitor um sítio altamente histórico. — Partida da armada do Gama .....	70
--	----

## CAPÍTULO IX

Ficou inaugurado o terceiro período naval dos Portugueses. — Despeito dos Venezianos. — Vários Florentinos auxiliam o comércio de Portugal. — Enumera-se uma longa série de armadas e frotas que desde 1500 saíram de Lisboa. — Conclui-se com o ano de 1521 .....	79
--	----

## CAPÍTULO X

Na presença de todo êsse tráfego, mostra-se quanta importância tem na nossa história naval a Ribeira da cidade de Lisboa. — Cita-se Gil Vicente e Garcia de Resende. — Construção e aparelho de navios em Lisboa e noutros portos do Reino. — Povoléu variadíssimo e variadíssimos mistéres acumulados na Ribeira. — Armadores estrangeiros. — Custo extraordinário das nossas armadas. — Importância de Lisboa como Capital. — Um dito do Imperador Carlos V .....	84
---	----

## CAPÍTULO XI

Estaleiros em Lisboa e na <i>Banda dalém</i> ; em Setúbal, na Pedreneira, em Moçambique, na ilha de Anchediva, na de Socotorá, em Gôa, etc. — Cita-se uma apreciação do castelhano Pedro de Medina. — Entusiasmos da opinião pública em Portugal — O reverso da medalha. — Excelências da nossa marinha de guerra. — Uma altiva e justíssima resposta do Conde da Sortelha ao Imperador Carlos V .....	98
--	----



## CAPÍTULO XII

- Cita o autor alguns navios antigos portugueses notáveis por sua fôrça e beleza. — Elogios de estrangeiros à perícia dos nossos construtores. — Perante essas maravilhas, colocam-se de relance os espantosos navios modernos. — A superioridade dêles não nos humilha .....

106

## CAPÍTULO XIII

- Providências das antigas autoridades para conservarem limpas as praias de Lisboa. — Polícia do mar. — O Consulado. — Pinta-se a largos traços o quadro dos nossos estaleiros em Santos e noutras partes

114

## CAPÍTULO XIV

- Doações sucessivas da Ribeira de Lisboa ao Município pelos antigos Soberanos. — Vai o autor empreender com o leitor uma viagem de observação pelo Tejo ao longo da Cidade. — Menção do barco *da carreira*. — Na Ribeira de Lisboa acha-se a nossa história náutica, e vê-se a nossa importância como nação colonial. — Cita-se, para concluir, Severim de Faria .....

120

## CAPÍTULO XV

- Onde começa hoje a área de Lisboa. — As antigas portas da Cruz. — Mencionam-se as actuais portas da Madre de Deus. — Palácio dos Viscondes de Manique, vendido ao Sr. Conde de S. Vicente. — Palácio do Conde da Feira, pertencente ao Sr. Conde de Bertandos. — Vista de olhos muito rá-



Págs.

pida ao próximo Campo de Santa Clara. — Analizam-se e descrevem-se minuciosamente as nobres portas da Cruz e a sua inscrição. — Os Teles de Melo, Secretários de Guerra. — Outros Secretários de Guerra, os Ferrazes. — O palácio dêstes ao Loreto. — Devoção da Cidade à Conceição Imaculada. — Demolição das portas da Cruz em 1775. — Menção de outro palácio à Cruz da Pedra .....	131
--	-----

## CAPÍTULO XVI

Menção do forte de Santa Apolónia. — Menção do da Cruz da Pedra. — Analisa-se o que ainda resta do antigo mosteiro de Santa Apolónia. — História dessa casa claustral franciscana .....	156
---	-----

## CAPÍTULO XVII

O palacete dos Abreus de Freitas. — Recordam-se ao leitor as <i>múmias</i> de Santa Apolónia estudadas por Francisco Palha. — A quem se deve a piedosa conservação dêstes restos mortais. — Carvoarias e carvoeiros. — O cais do Carvão. — Docas ali construídas em 1768 demolidas em 1858. — Duas palavras do chafariz da Bica do Sapato. — Aménissimos sítios eram estes no século xvi. — El-Rei D. Sebastião transeunte, e Machado de Castro habitante desta rua. — A estação do caminho de ferro sucessora do antigo Cais do Tojo .....	164
---	-----

## CAPÍTULO XVIII

No actual largo do Caminho de Ferro era a chamada praia dos Algarves. — O cais do Secretário. — Algumas noções àcerca do Arsenal do Exército. — As antigas tercenas. — Visita de um viajante em	
---	--



	Págs.
1646 ao Arsenal. — Bananeira misteriosa. — Incêndio em 1726 no Arsenal. — Pormenores àcêrca do edificio .....	180

### CAPÍTULO XIX

Ermida do Senhor Jesus da Boa Nova. — Calçada do Museu de Artelharía. — A Galé. — Cais do Carvão e Tôrre da Pólvara. — Beco do Penabuquel. Antigo chafariz dos Paus .....	190
---	-----

### CAPÍTULO XX

Alfama. — Saída o autor essa truncada amostra da Cidade velha. — Citações de antigos autores. — Os pescadores de Alfama. — Ermida do Santo Espírito. — A muralha de el-Rei D. Fernando. — Maneira de melhorar Alfama .....	199
--	-----

### CAPÍTULO XXI

O chafariz de Dentro. — Prova-se que é o mesmo que o antigo <i>chafariz dos Cavalos</i> . — Citações de vários livros.—El-Rei D. João II superintende neste chafariz. — Considerações descritivas do sítio. — Apreciação das águas .....	210
--	-----

### CAPÍTULO XXII

Duas palavras sôbre as Alçaçarias, em aditamento ao que o autor já disse noutra parte .....	218
---	-----

### CAPÍTULO XXIII

A Judiaria. — Esbôço histórico àcêrca dos antigos Judeus em Portugal. — A casa de João Vogado sôbre a Judiaria de Alfama .....	221
--	-----



## NOTAS

	Págs.
1 — ( <i>Pág. 134</i> )	
Palácio Pereira Forjaz .....	237
2 — ( <i>Pág. 137</i> )	
Calçada da Cruz da Pedra .....	242
3 — ( <i>Pág. 146</i> )	
Campo de Santa Clara .....	244
4 — ( <i>Pág. 148</i> )	
Palácio dos Teles de Melo .....	258
5 — ( <i>Pág. 163</i> )	
Convento de Santa Apolónia .....	261
6 — ( <i>Pág. 173</i> )	
Bica do Sapato .....	263
7 — ( <i>Pág. 189</i> )	
Edifício do Arsenal do Exército .....	267
8 — ( <i>Pág. 195</i> )	
Beco do Penabuque .....	269
9 — ( <i>Pág. 203</i> )	
Ermida de Nossa Senhora dos Remédios .....	270